

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

ANA KARLA PEREIRA DE OLIVEIRA

NA ORDEM DO DESTINO: O PODER DO INEVITÁVEL E DA FATALIDADE EM BEOWULF

#### ANA KARLA PEREIRA DE OLIVEIRA

# NA ORDEM DO DESTINO: O PODER DO INEVITÁVEL E DA FATALIDADE EM BEOWULF

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

•

Área de concentração: Língua, linguagem e Discurso.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz

O480 Oliveira, Ana Karla Pereira de.

Na ordem do destino. [manuscrito] / Ana Karla Pereira de Oliveira. - 2017

42 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Rafael Francisco Braz, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Beowulf, Destino, Análise do Discurso.

21. ed. CDD 410

#### ANA KARLA PEREIRA DE OLIVEIRA

# NA ORDEM DO DESTINO: O PODER DO INEVITÁVEL E DA FATALIDADE EM BEOWULF

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Língua, linguagem e Discurso.

Aprovada em 13 de novembro de 2017.

#### BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Maria José, pelo apoio em todos os momentos e por, dignamente, me apresentar a importância da honestidade e persistência e sem a qual nenhuma conquista valeria a pena, DEDICO-A.

#### **AGRADECIMENTOS**

A Deus que com seu amor e carinho, tornou meu sonho, impossível, possível e que durante esta caminhada me concedeu força, estimulando-me a realizar aquilo que supostamente achei que não conseguiria. Sabendo tudo o que acontecia em meu coração, tanto nos momentos de alegria, quanto nas horas em que os sentimentos de desistência e desespero tornavam-se presentes, com Sua Grandiosidade, confortou-me, enviando-me sinais de tranquilidade, alívio e fé. A Ti, Senhor Deus, nenhuma palavra de agradecimento será suficiente.

A meus pais, Antônio e Maria José, Painho a correria diária ainda não permite que tenhamos a convivência que gostaríamos, mas eu te agradeço por todas as demonstrações de amor e carinho que tornam os nossos encontros tão especiais. Mainha, eu queria ter palavras para definir o que representas para mim, mas mesmo que eu colocasse todos os adjetivos do mundo não conseguiria descrever a pessoa única que és. Serei, eternamente, grata a Deus por tê-la colocado em minha vida. Já passamos por muitos momentos alegres e tristes e assim, juntas, construímos nossa força. Cresci vendo a sua batalha diária em busca do melhor por nós e com seu exemplo aprendi a lutar. Por tudo minha mãe, minha eterna gratidão.

A minha irmã, Ana Lúcia, pelo seu apoio constante. Sempre fostes minha maior inspiração, minha referência de tranquilidade, paciência, generosidade, cuidado e amor. Eu cresci tentando ser igual a você, não consegui, mais sigo tentando. Obrigado por aguentar meus abusos, por cuidar de mim e me proteger. Desculpe-me, se em algum momento eu te sufoquei, acredite não foi por mal, sempre, tive medo de te perder. Traduzir ou materializar os meus sentimentos por você nunca será possível, como sempre digo, viverei para agradecer e tentar retribuir tudo de maravilhoso que já fizestes por mim, talvez nunca consiga, mas também, nesse ponto continuarei tentando.

A minha prima, Joelma e seu esposo Marcos, que mais do que abrir as portas da sua casa, abriram as portas do coração para amparar-me durante essa caminhada. Aproveito para prestar minha homenagem e agradecimento a toda da minha família que esteve ao meu lado, me apoiando desde sempre. Lembro, aqui, de forma singular meus avós paternos, Severino e Maria Timóteo que sempre tão carinhosos e fiéis torcedores e por quem meu amor é crescente e constante. Sou muito orgulhosa por ter o nome de vocês no currículo da minha vida. E com o coração saudoso, dirijo meu pensamento a meus avós

maternos João e Josefa (*In Memorian*), meus grandes amores, minhas grandes saudades, abraços que me farão falta no final. Mas a ausência física, jamais apagará o meu amor por vocês, tão pouco a certeza de que fui amada por vocês também. Sei que sempre estão ao meu lado e espero que estejam orgulhosos.

A toda a equipe do Grupo Accordes. Agradeço a direção, na pessoa de Dona Maria Isabel Souto de Oliveira, pela confiança e apoio durante esse percurso e a todos os meus colegas de trabalho que torceram pelo meu sucesso, onde de forma especial cito meus companheiros da Accordes Premium, que acompanharam diretamente minha traietória e não cansaram de me incentivar.

Agradeço a todos os professores do Departamento de Letras da UEPB, Campus-III, com os quais tive a oportunidade de construir essa vivência acadêmica, por todos os conhecimentos compartilhados durante esses anos. Tudo que vivenciamos dentro e fora de sala de aula foram de fundamental importância para a construção do meu ser profissional. Sem desmerecer a importância de todos os outros, agradeço de forma especial a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luana Francisleyde Farias, que com um sorriso acolhedor e um olhar de coragem, transformou-se na melhor recordação do início do curso e em uma das principais fontes de inspiração para os passos seguintes.

Ao meu querido Orientador, Professor Rafael Francisco Braz. Muito obrigado por toda a atenção e cuidado que tivestes comigo desde a escolha do tema até finalização desta pesquisa, mas acima de tudo lhe agradeço pela oportunidade de conviver com o ser humano maravilhoso que és. Percebi, no seu olhar um jeito corajoso de enxergar a vida apesar de qualquer coisa. Serás para sempre lembrado como um excelente profissional e orientador e mais ainda como uma pessoa capaz de transformar adversidades em trampolim para o sucesso.

Aos meus queridos companheiros de turma. Não existe forma certa para agradecê-los, vocês são únicos, especiais, incomparáveis. Muito obrigado por todo carinho, cuidado, companheirismo, dedicação. Quanta coisa passamos juntos. Crescemos, amadurecemos, nos modificamos e juntos nos tornamos mais fortes. Obrigado pelos sorrisos, pelos abraços nos dias difíceis e mais ainda pelos dos dias felizes, comemorar com vocês meus avanços sempre foi muito especial.

De forma especial agradeço a minhas fiéis escudeiras, Ibeany e Crislayne, que eu posso, facilmente, chamar de presentes de Deus. Obrigado pela honra de poder chamá-las de amigas, melhor de irmãs. Ter vocês ao meu lado, tornou esta caminhada mais leve, aliás, a tornou possível. Obrigado pela parceira. Sem dúvida formamos uma excelente

dupla de três. Ibeany, a admiração que eu tenho por você, nunca poderá ser traduzida em palavras. Obrigado dentre as muitas coisas pelo seu colo de mãe, sempre disponível e acalentador. Cris, Minha Pequena, o que falar de você? Juntas iniciamos no mundo acadêmico e com o passar do tempo a convivência se transformou em amor, sentimento que aumentou e se fortaleceu com o passar dos anos. Superamos diversos obstáculos e encontramos uma na outra força para continuar. Falar em afinidade não é suficiente, é muito mais que isso. Olhar pra você é como me olhar no espelho. Obrigado por tudo. Você vai ser sempre o carinho que Deus faz em mim todos os dias.

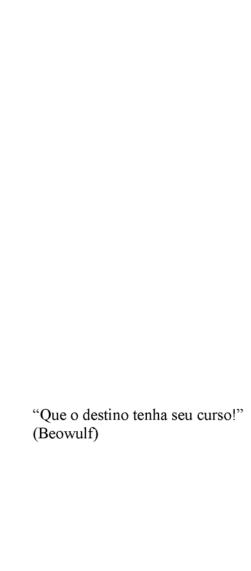
Meu agradecimento especial à Dona Maria de Lourdes e a Dona Creuza, duas grandes mulheres de representatividade ímpar na minha vida. Dona Maria de Lourdes minha eterna professora, grande referência profissional e uma das principais responsáveis por minha escolha pelo universo das letras. A ela meu agradecimento pela presença marcante em minha vida que ultrapassou os limites da sala de aula e hoje se traduz numa torcida e incentivo constantes. Dona Creuza minha mãe espiritual, dona do melhor e mais reconfortante e renovador abraço que já tive o prazer de desfrutar. A senhora, minha Mãezoca, meu eterno agradecimento por tantas coisas maravilhosas que me ofereceu, principalmente por seu olhar desarmado e sem julgamento com o qual sempre me olhou. Oro a Deus que essa amizade se perpetue no tempo, pois para mim é uma honra tê-la ao meu lado.

A minha querida amiga Micarla, que mesmo seguindo caminhos diferentes, sempre se fez presente em minha vida com palavras de encorajamento e fé. Mesmo que nossa parceria acadêmica não tenha continuado nosso encontro me fez ter ainda mais certeza que Deus, mesmo sem ter obrigação de nos provar nada, em alguns momentos faz questão de mostrar que está do nosso lado, cuidando de nós. As lembranças dos primeiros passos que demos juntas me deram forças pra continuar depois. Obrigado pelas conversas, conselhos e orações. Você continuou do meu lado mesmo quando a cadeira ficou vazia, essa conquista tem muito do bem que plantastes em mim.

Gostaria de poder nomear cada amigo que esteve ao meu lado durante esse percurso, mas não posso, e sinceramente não considero isso uma pena. Sou infinitamente feliz e grata a Deus por ter encontrado nessa jornada tantas pessoas maravilhosas e especiais que me fizeram tanto bem tornando minha vida ainda melhor. Que me cobriram com tantos sentimentos e desejos bons que anularam qualquer possível significância daqueles que tiveram intenção de me derrubar e torceram por meu fracasso.

Assim, agradeço, a todos os verdadeiros amigos de longe e de perto que estiveram ao meu lado. Obrigado por todo amor dispensado a mim, pela preocupação demonstrada nas ligações e singelas mensagens e principalmente pela paciência perante minhas ausências. Agradeço, infinitamente, por aliviarem minhas dores nos momentos difíceis, por me alimentarem com afeto, energias positivas e muito amor.

A todos que aqui foram citados e aqueles que não tiveram seus nomes mencionados, mas sabem que fizeram parte desse processo, meu muito obrigado nunca será suficiente para demonstrar a grandeza do que recebi de vocês. Peço que Deus os recompense a altura e apenas digo que essa conquista é tanto minha como de vocês.



#### **RESUMO**

Desde muito tempo a figura do destino tem acompanhado a humanidade, que caminha inquieta por compreender seu papel diante da vida. Tal inquietação alimenta-se da angústia diante do inesperado, da busca por decifrar os motivos que determinaram a situação presente bem como prever sobre o que ainda está por vir, tendo em vista que o destino sempre traz à tona a questão da liberdade, da autonomia do sujeito. É a partir desses pressupostos que essa pesquisa se lanca sobre o seu objeto de estudo: Beowulf, poema épico escrito no século VIII por um poeta anônimo e considerado o maior legado da literatura anglo-saxônica a contemporaneidade. O poema narra as aventuras do príncipe Beowulf, membro da tribo dos Geats, que coloca sua vida a disposição em nome da lealdade, da coragem, mas também para confirmar o poder do seu braço. Nossa pesquisa baseia-se em Maingueneau (1996 e 2015), Tolkien (2015), Borges (2002). A análise mostrou que no poema a concepção de destino se adequa ao pensamento da época e intenção do autor que ao escrever um poema que versa entre o paganismo e o cristianismo tenta conciliar conceitos das duas ordens. Sendo assim, nos apresenta uma obra marcada pela acepção de destino, conceito de grande valor para os pagãos, e relaciona essa acepção ao Deus cristão. A partir da análise discursiva da palavra destino percebemos que um item lexical não possui um significado único, mas sua carga semântica está diretamente relacionada ao sujeito que a utiliza. Sendo assim, não pode ser entendido como um sistema fechado isento de contribuições do falante.

Palayras-Chave: Beowulf. Destino. Análise do discurso

#### RESUMÉN

Durante mucho tiempo, el destino ha acompañado a la humanidad que camina con inquietud por la comprensión de su papel en la vida. Tal inquietud alimenta la ansiedad antes de lo inesperado, tratará de descifrar las razones de la situación actual y para proporcionar acerca de lo que está por venir, dado que el destino siempre nos lleva a la cuestión de la libertad, la autonomía el tema. Es a partir de estos supuestos esta investigación se abalanza sobre su tema: Beowulf, un poema épico escrito en el siglo VIII por un poeta anónimo y considerado el mayor legado de la anglosajona a la literatura contemporánea. El poema narra las aventuras de Beowulf príncipe, un miembro de la tribu de los Geats, que pone su vida a disposición en nombre de la lealtad, el valor, sino también para confirmar la potencia de su brazo. Nuestra investigación se basa en Maingueneau (1996 e 2015), Tolkien (2015), Borges (2002). El análisis mostró que en el poema el diseño de destino se ajusta a pensar en el tiempo y la intención del autor para escribir un poema que se ocupa entre el paganismo y el cristianismo intenta reconciliar los conceptos de las dos órdenes. Por lo tanto, se presenta una obra marcada por el destino de sentido, el concepto de gran valor para los paganos, y se relaciona este sentido al Dios de los cristianos. A partir de la palabra de destino análisis discursivo darse cuenta de que un elemento léxico no tiene un solo significado, pero su carga semántica está directamente relacionado con el objeto que lo utiliza. Por lo tanto, no se puede entender como un sistema cerrado, libre de altavoz contribuciones.

Palabras clave: Beowulf. Destino. Análisis discursivo.

## **SUMÁRIO**

1	INTRODUÇÃO	14
2	DEFININDO O DESTINO	17
2.1	DESTINO	17
2.2	ACASO	19
2.3	ACIDENTE	20
2.4	AGOURO	21
2.5	AUGÚRIO	22
2.6	FATALIDADE	23
2.7	SINA	24
3	QUEM É BEOWULF, O HERÓI	26
4	NA ORDEM DO DESTINO	34
4.1	O ESPAÇO DO DISCURSO	34
4.2	O DESTINO EM BEOWULF	36
5	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	40

### 1 INTRODUÇÃO

A França do final dos anos 60 foi um dos principais cenários de desenvolvimento da Análise do Discurso (AD) que após várias abordagens passou a se expandir a partir do pressuposto que a língua não pode ser estudada desvinculada das condições de produção, uma vez que os procedimentos que a constituem são sociais, históricos e ideológicos.

A Análise do Discurso (AD) elege o discurso como seu objeto e dá a língua um enfoque diferente, não mais considerando-a como um sistema abstrato, mas como um meio pelo qual os indivíduos se expressam, seja de forma oral e/ou escrita e, consequentemente, produzem sentidos.

Na perspectiva da Análise do Discurso (AD), o discurso apresenta espaços e esses espaços são preenchidos por elementos exteriores a língua como o contexto social, histórico e ideológico no qual o sujeito está inserido. Sendo assim, o discurso, é visto como algo que está em constante movimento, não se tratando apenas de uma sequência de palavras, mas de um conjunto de enunciados que se relacionam entre si e com o mundo extralinguístico, tornando possível a existência de significado.

O interesse maior está no que não é revelado pela materialidade das ideias que é o próprio texto, ou seja, o foco não é o conteúdo próprio do dizer, mas, o que está além do que é ou foi dito, visto que a Análise do Discurso (AD) considera a pluralidade que uma palavra ou uma construção linguística pode adquirir concebendo o discurso como um fator de intermediação entre o sujeito e a realidade social no qual este está inserido.

Nessa linha de pensamento, os sentidos não encontram-se presos nas palavras ou mesmo nos textos "prontos", mas nas relações que o sujeito faz entre essas palavras e/ou esses textos com a exterioridade, desta forma, os dizeres deixam de ser apenas mensagens a serem decodificadas e passam a ser a ponte para a construção de sentidos vários. Segundo Orlandi (2008, p., 21) "A análise do discurso ocupa esse lugar em que se reconhece a impossibilidade de um acesso direto ao sentido e que tem como característica considerar a interpretação como objeto de reflexão."

Torna-se perceptível que a questão do sentido é fundamental para a Análise do Discurso, podendo-se dizer que esta estuda a língua em função do sentido, pois segundo Maingueneau (2015) esse sentido é construído e reconstruído pelos indivíduos quando estes encontram-se inseridos em configurações sociais de diversos níveis.

Considerando que a construção do sentido é um dos nortes da Análise do Discurso (AD), percebe-se que esta possui uma ligação estreita com a semântica, ciência conceituada por Bréal (1992 [1904], *apud* SEIDE, 2006) como a ciência das significações.

Os sentidos não são pontos fixos e acabados, muito pelo contrário, estão sempre se movimentando para satisfazer as necessidades dos falantes. Segundo Maingueneau (1996, p. 45) "Um termo léxico, por exemplo, não é uma ilha, mas abre para uma constelação de unidades semânticas, nem que seja em virtude da estrutura sêmica dos termos". Os sentidos são, portanto, inacabados e derivam das composições discursivas em que o usuário da língua esteja inserido.

A partir das considerações acerca da valência do sentido, tanto no âmbito da Análise do Discurso como no da Semântica, prosseguiremos este estudo colocando uma lente de aumento sobre o termo 'Destino'.

Desde muito tempo a figura do destino acompanha a humanidade, que caminha inquieta por compreender seu papel diante da vida. Tal inquietação alimenta-se da angústia diante do inesperado, da busca por decifrar os motivos que determinaram a situação presente bem como prever sobre o que ainda está por vir, tendo em vista que o destino sempre traz à tona a questão da liberdade e da autonomia do sujeito.

Ao longo dos anos, a noção de destino tem passado por diversas transformações e até os dias atuais assume múltiplos significados. Fúria dos deuses, determinismo genético, culpabilidade hereditária, escolha, sina, desígnio de Deus. É possível observar que na maioria dos significados, o destino está ligado à ideia de caminho imposto que converge para um fim que já está traçado e que, portanto é inevitável, visto que dessa forma é possível inferir uma ligação entre o destino e o trágico tendo em vista que a morte é a única certeza que recebemos do destino desde o nascimento.

Nesta linha de raciocínio, propomos nesta análise, compreender as lexias da palavra destino desde a sua estrutura lexical até seu valor semântico e como ela se manifesta dentro da obra *Beowulf*, poema épico, de autoria anônima, escrito no século VIII, através de uma análise discursiva.

O poema épico, Beowulf, escrito no século VIII por um poeta anônimo e considerado o maior legado da literatura anglo-saxônica a contemporaneidade. O poema narra às aventuras do príncipe *Beowulf*, membro da tribo dos *Geats*, que coloca sua vida a disposição em nome da lealdade, da coragem, mas também para confirmar o poder do seu braço.

O poema relata três grandes lutas encaradas por *Beowulf* que luta com *Grendel*, luta com a mãe de *Grendel* e luta com um dragão, que resultou em sua morte. Em nenhum

momento durante o poema, *Beowulf* mostra-se amedrontado com a possibilidade de encontrar a morte em suas aventuras, pelo contrário, a cada luta coloca-se a total disposição do seu destino, mostrando-se consciente que ele determinará o final da cena.

É a partir desse contexto que fomos impulsionados para a realização desta pesquisa, que tem como principal justificativa o seu caráter introdutório, tendo em vista que não existe nenhum outro estudo relacionado a este assunto que preceda a mesma. Além disso, o próprio objeto de estudo, apesar da importância adquirida durante os anos não é alvo de muitas pesquisas, havendo assim pouco material sobre o mesmo. Dessa forma, o trabalho contribuiria para a difusão do poema, bem como a ampliação do seu acervo crítico.

Especificamente, pode-se elencar como objetivos: a-) analisar o campo semântico da palavra destino; b-) evidenciar o poema épico *Beouwlf* bem como os estudos da Análise do Discurso (AD); c-) interpretar os significados atribuídos ao termo destino dentro da obra em estudo.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se o método bibliográfico, por este possibilitar uma ampla cobertura de registros relacionados ao tema da pesquisa. Através do levantamento de referências teóricas publicadas em livros, artigos científicos, sites dentre outras fontes, procurou-se abranger o maior número de informações acerca do assunto em questão. Para tanto, este monografia encontra-se dividido em três partes, descritas da seguinte forma:

O primeiro capítulo chamado – *Definindo o destino* - é dedicado ao campo semântico da palavra destino, palavra-chave desta pesquisa. Nele abordamos a definição do termo propriamente dito bem como dos itens lexicais, cujas centralidade conceitual encontra-se diretamente relacionada com a palavra em estudo.

No segundo capítulo nomeado — *Quem é Beouwlf, o herói* - apresentamos o poema *Beowulf,* objeto de pesquisa de nossa análise, através do resumo da história, bem como da exposição de fatos históricos relacionados à obra, como o contexto da possível época de composição da mesma, por exemplo.

No terceiro capítulo intitulado – *Na ordem do discurso* – apresentamos um breve desenvolvimento teórico acerca do espaço do discurso, fundamentado na concepção discursiva de Dominique Maingueneau e prosseguimos com a observação da presença do destino na obra, por meio da análise semântica e discursiva do termo dentro do poema. Por fim, seguem as considerações finais e as referências utilizadas na composição deste estudo.

Através desta pesquisa, buscou-se analisar a valência significativa do termo destino pelo víeis da Análise do Discurso, com foco na perspectiva de Maingueneau, e da Semântica,

com ênfase nas contribuições de Bréal. Para tanto, nos voltamos para a exploração do campo semântico do referido termo, que vai desde a definição do mesmo até o levantamento das lexias cuja carga significativa se relaciona com a palavra em estudo. Além disso, a pesquisa também conta com uma observação do item lexical destino, dentro de uma obra específica, o poema Beowulf. Não é de interesse desta pesquisa encontrar uma definição exata para a lexia foco deste estudo, mas pelo contrário, busca-se ressaltar que os sentidos não são pontos fixos, mas se movimentam a partir das necessidades dos usuários da língua.

#### 2 DEFININDO DESTINO

As alterações linguísticas são inerentes das línguas humanas, assim, tais alterações acontecem de forma gradual, contínua e em vários campos de pesquisa. Sendo assim, a fonética, a morfologia, a sintaxe, a pragmática e a semântica, áreas relacionadas à linguagem, são as responsáveis pelos estudos relacionados a tais alterações, cada qual contemplando suas especificidades.

Como o objetivo desta análise gira em torno da compreensão do sentido do termo destino, nos interessa as considerações e perspectivas acerca da semântica. Buscaremos neste tópico abranger o campo semântico da palavra analisada, desde o significado e mudança do mesmo, até o levantamento de estruturas distintas que partilham da mesma carga semântica.

#### 2.1 DESTINO

O corpus desta análise tem foco no campo semântico da palavra destino no poema épico Beowulf. As concepções acerca desse termo acompanham o homem desde sempre. Concebido de forma genérica como fator determinante de nossa trajetória de vida, esse assunto sempre trouxe e traz à tona a questão da liberdade e da responsabilidade de cada indivíduo perante sua própria existência, pois conforme Duarte e Lima (2012):

A palavra 'destino' deriva do verbo *destinare*. Contém dois elementos: 'de', que significa movimento a partir de um certo ponto, *stinare*, que significa 'fixar'. *Destinare* significa partir de um ponto fixo, da raiz *stano* 'resistir'. O significado original tem o traço de volitividade: 'prender', 'segurar', 'firmar', 'estar fixado'. Já se delineava, através do último sentido, aquele que seria o significado vernáculo. (DUARTE e LIMA, 2012, p. 194)

Duarte e Lima (2012), ainda, complementam que o significado da palavra destino esteve primeiramente associado a 'meta' e só depois se transformou nessa ideia de força que determina o que acontecerá no futuro.

Essa noção de destino, como algo programado para acontecer e que determina a vida dos seres humanos se transformou na mais difundida entre as pessoas. Na grande maioria das vezes está relacionada a algo que não pode ser modificado pelo sujeito, caracterizando-se como uma fatalidade que corre de encontro a todos e da qual não podemos fugir.

No dicionário Houssais (2001), podemos encontrar os seguintes conceitos para o termo destino:

Destino s.m. 1 Personalização da fatalidade a que supostamente estão sujeitas todas as pessoas e todas as coisas do mundo; sorte, fado, fortuna <ninguém pode escapar à mão do d.>2 Tudo que é determinado pela providência ou pelas leis naturais; sequência de fatos supostamente fatais; fatalidade <quis o d. que ele se fosse cedo>3 Acontecimento (bom o mau); fortuna, sorte, fado <o d. para uns é glorioso e para outros adverso>4 O que há de vir, de acontecer; futuro <ninguém sabe o seu d.>5 Objetivo ou fim para o qual se reserva algo; destinação, serventia <o d. das doações era uma ajuda aos desabrigados>6 Resultado final; remate, termo <nunca se soube que d. tivera o rapaz>7 Local onde alguém vai; direção, destinação, meta, rumo <partiu sem d.> (HOUSSAIS, 2001, p.1018)

Na conceitualização da palavra destino encontrada no dicionário Aurélio (2000), é possível perceber certa semelhança com os conceitos citados acima que "Destino sm1. Sucessão de fatos que podem ou não ocorrer, e que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas independentes de sua vontade; sorte, fado. 2. O futuro. 3. Aplicação, emprego. 4. Lugar aonde se dirige alguém ou algo; direção. (FERREIRA, 2000, p. 231)

As definições dos dois dicionários corroboram com a ideia de destino relacionado a algo inevitável e incerto. Essa percepção credencia o destino como uma sucessão de situações determinadas e fixas que não podem sofrer alterações e que também não podem ser previstas, sendo que destas situações a morte é a única que aparece como certa e, mesmo assim, não perde seu caráter misterioso, tendo em vista que nenhum indivíduo sabe o dia que irá morrer.

Muitos fatores contribuem para que os significados das palavras sofram alterações ou se associem a estruturas mórficas distintas. No caso da palavra destino, a religião, a filosofia e a astrologia têm contribuído de uma forma bastante pontual para as determinações de sentido acerca do termo. Além desses fatores, é válido considerar que algumas percepções significativas relacionadas ao destino são fruto da sabedoria prática dos falantes.

A conotação de destino de base cristã se norteia pelo fundamento de que Deus controla tudo e todos, é o que se chama de Providência de Deus ou Divina. Porém, esse "controle" não desconsidera o livre arbítrio concedido aos seres humanos pelo próprio Deus. A doutrina da providência atesta que Deus age por meio das atitudes humanas. Ele tem sim um propósito para cada um, mas para realizar esses projetos ele não passa por cima da liberdade que cada um tem, sendo assim, cada indivíduo, teria uma parcela de responsabilidade sobre o seu destino.

Todas as culturas já tentaram de alguma maneira prever o futuro, ler os sinais do destino. Linhas das mãos, búzios, cartas de tarô, bola de cristal, astrologia são alguns exemplos das tentativas dos homens em chegar um pouco mais perto do seu destino, ou quem sabe encontrar nessas previsões meios de modificá-lo. Por esta razão o campo astrológico,

bem como o de algumas religiões, mostra-se influentes quando o assunto é destino, porque apresentam meios de diminuir o excesso de incerteza com relação à vida.

A oposição entre o livre arbítrio e o determinismo é marcante na semântica da palavra destino, isso explica os questionamentos, a curiosidade e até mesmo o medo, que envolve o referido termo. Questões como: a) Até que ponto podemos nos considerar livres, se estamos sujeitos a um destino que não nos permite escolha?; b) De fato nós tomamos decisões ou apenas somos guiados pelo roteiro que já está escrito e sob o qual não temos acesso tão pouco controle?; são algumas das comuns indagações levantadas quando se trata desse assunto.

As concepções de destino ocupam uma posição bastante significativa na existência humana. Falar de destino é no mínimo instigante para a humanidade que nitidamente ainda não aprendeu a lidar com o desconhecido. Das sociedades mais antigas até as atuais, perduram estratégias para se relacionar com o destino, desde a busca por meios de desvendálo até a fuga e negação de que ele existe.

#### 2.2 ACASO

Segundo o dicionário Houssais (2011) a palavra acaso provém do latim *a casu*, 'por acidente, por acaso'. O significado desse item lexical se associa, principalmente, a situações que ocorrem sem intenção prévia, ou seja, fatos imprevistos que produzem um acontecimento. A denominação acerca deste termo encontra-se imersa numa extensa teia semântica.

Uma das inferências realizadas sobre o acaso dá conta de que este seria o conjunto de possibilidades que se sobrepõem ao sujeito e o fazem ser quem ele é. Nessa perspectiva, pertencer a uma determinada família, ter nascido em um país, por exemplo, são obras do acaso. Nesse entendimento a atuação do acaso possui um caráter mais geral, onde o universo se constitui como uma rede de infinitas ações e reações.

O acaso, também, pode ser visto por um ângulo mais próximo do sujeito quando se consideram as situações que cada indivíduo se depara diariamente. Aqui se enquadram os fatos improváveis que se misturam ao cotidiano da vida, sendo que estes fatos podem ser de ordem negativa ou positiva. Também chamados de coincidências, muitos desses eventos acontecem quase como mágica e revelam fios, talvez na maioria das vezes invisíveis, que conectam os acontecimentos.

Considerando que as situações atribuídas ao acaso acontecem sem nenhum aviso prévio e muitas vezes desarticulam ações planejadas pelos sujeitos, é fácil supor que pessoas que possuem fixação em controlar todos os fatos que envolvem suas vidas e, também, a de

outros, não compactuam com a crença de que o acaso exista. Indivíduos com um elevado nível de auto exigência, não costumam ser receptivos a ideia de que seus planos sejam interferidos por nenhuma casualidade.

Mas comumente as pessoas acreditam que suas vidas podem ser interferidas por situações ligadas ao acaso. Dentre os que compartilham desta percepção podemos distinguir os que consideram que o acaso determina tudo que lhes acontece, ou seja, o sujeito não possui vontade nem desejo e os que acreditam que pode haver programação, pode haver planos, mas que a execução desses planos pode sofrer alguma mudança, ocasionada por fatores de ordem desconhecida.

Percebe-se que a carga semântica principal da palavra acaso se conecta ao incerto, ao fortuito ou eventual, mas com o passar do tempo ela teve seu sentido ampliado, passando a ser associada também ao significado ligado a destino. Bréal (1992 [1904], *apud* SEIDE, 2006) defini a extensão de sentido como um deslocamento de sentido lento e gradual e que pode ocorrer pelo uso de uma palavra no lugar de seus sinônimos.

Nesse caso, especificamente, nota-se que os resultados dos eventos incertos e fortuitos passaram a ganhar maior ênfase. Não se trata mais apenas da ocorrência de um determinado fato, mais o que resulta desse fato. As situações casuais passam a ser vistas como pontes que ligam o sujeito ao seu destino. É através dos acontecimentos cotidianos que o destino se concretiza.

O item lexical acaso, também, pode se associar a outros termos, formando expressões compostas, como 'ao acaso' e 'por acaso'. Sobre a carga significativa dessas expressões derivadas Duarte e Lima (2012, p. 192) ressaltam que elas "não se ligam ao significado de 'destino', mas ao conceito mais frequente: 'ocasional, fortuito''. Tais expressões são empregadas em alusão a fatos que aconteceram de forma casual, sem nenhuma prévia combinação.

#### 2.3 ACIDENTE

A palavra acidente deriva do latim *accidens,entis* 'acidente, acontecimento, o que sucede. (HOUSSAIS, 2011, p. 15). O sentido primeiro do termo se relaciona a fatos não marcados, que acontecem eventualmente.

Esse item lexical passou por um processo de restrição de sentido. Isso porque, a palavra acidente está diretamente associada a fatos negativos. Quando se fala em acidente, não se fala de um simples acontecimento, mas de um acontecimento trágico.

Sobre o caráter negativo atribuído a palavra acidente, assim dizem Duarte e Lima (2012):

As lexias compostas, em geral, sofrem restrição de significado, apresentando conotação negativa: 'acidente operatório', 'acidente de trabalho', 'acidente vascular cerebral', 'acidente de percurso'. Provavelmente entra aí o componente pragmático: numa operação, por exemplo, espera-se que haja cura e o mal não é esperado. No penúltimo exemplo, espera-se que o cérebro esteja sanguineamente bem irrigado, e a falta de sangue ocasionou malignidade, esta, através de 'vascular cerebral', conota axiologicamente mal o acidente. (DUARTE e LIMA, 2012, p. 192)

Segundo os referidos autores a única exceção das lexias compostas é 'por acidente' que tem seu sentido ligado a eventualidade e no caso do derivado 'acidental' também se observa o sentido de 'fortuito, casual', ou seja, o termo também não foi afetado pela restrição de sentido. (DUARTE e LIMA, 2012)

A semântica da palavra acidente apresenta, ainda, outras duas perspectivas. Uma relaciona o referido termo com o conceito de destino quase que de forma sinonímica. Nessa concepção ambos os termos correspondem a situações inevitáveis e estão diretamente ligados, sendo que um é consequência do outro. Alguém que sofre um acidente passa por isso, porque esse era o seu destino.

Em outra visão o acidente possui uma conotação de impedimento para a realização do destino. Aqui um acidente corresponde a um fato inesperado que tira do acidentado o direito de desfrutar do seu destino, ou seja, o destino é desfeito por este acontecimento trágico.

#### 2.4 AGOURO

Segundo Duarte e Lima (2012, p. 193) "O sentido original do termo *auguriu(m)* era 'ciência dos áugures, adivinhação". Até os dias atuais a palavra agouro se relaciona com seu sentido original, tendo em vista que o significado mais difundido deste termo corresponde a previsão do que ainda vai acontecer, tendo englobado também o desejo de que algo aconteça.

Vejamos as definições desse termo encontrados no dicionário Houssais (2011, p. 33) "Agouro s.m. 1 Predição, vaticínio 2 Sinal que pressagia algo 3 Presságio de acontecimento ou notícia ruim [ETIM: lat. vulg. \*agurium, este do lat. cl. augurium, ii 'ciência dos áugures, adivinhação pelo canto e voo das aves'" e no Minidicionário Aurélio (FERREIRA, 2000, p. 24) "Agouro ou agoiro sm. 1. Profecia. 2. V. presságio. 3. Restr. Presságio de coisa má; mau agouro".

Assim como acontece no caso da palavra acidente, o item lexical agouro possui seu sentido restrito a algo ruim. Essa característica pode ser observada nas duas definições

apontadas acima que apresentam a acepção negativa do termo. Essa acepção já está tão arraigada no sentido da palavra que não precisa mais ser explicitada, ou seja, não é necessário que se diga 'mau agouro', porque quando se fala em agouro subtende-se que este é ruim. Segundo Duarte e Lima (2012) essa omissão do adjetivo acontece por uma motivação pragmática onde a frequência do uso com determinada carga semântica favorece o apagamento de um item que o qualifique.

Essa significação negativa também se justifica pelo fato de que a 'má sorte' provém da previsão ou do desejo negativo. O principal derivado de agouro é 'agourar' que dentre outra definições encontradas no Minidicionário Aurélio (2000, p. 24) corresponde a de "ter ou fazer mal agouro", ou seja, agourar significa intuir que algo ruim irá acontecer ou desejar que algo ruim aconteça.

É interessante pontuar que o 'mau agouro', além de ser utilizado como um ato ruim (Ex.: Agourou sua vizinha.), também pode ter o sentido de sinal ruim. Podemos citar como exemplo, as temidas 'aves de agouro' denominação dada para pessoas que só transmitem notícias ruins

#### 2.5 AUGÚRIO

A palavra augúrio provém de uma prática dos antigos sacerdotes romanos que tentavam prever o futuro através do canto e do voo de determinadas aves. Com o passar do tempo o que era praticado apenas pelos sacerdotes, passou a se incorporar na sociedade em geral, passando a ser considerado uma espécie de conhecimento empírico.

Sua significação está relacionada à 'adivinhação', 'presságio' que podem ser bons ou ruins. Essas adivinhações se baseiam principalmente em crenças religiosas e na observação da regularidade com que um fenômeno acontece associado a outro.

Como exemplo de augúrio relacionado à religião podemos citar um de origem Hindu. Na índia, berço do Hinduísmo, a vaca é tida como um animal sagrado e encontrar-se com alguma é um sinal de coisa boa, um sinal auspicioso, ou seja, é um augúrio (presságio) positivo. Além disso, varrer e arrumar a casa depois do anoitecer é um presságio de pobreza, pois para os indianos é nesse horário que a deusa Laxmi, deusa da prosperidade visita os lares.

Augúrios surgem da observação de determinados fenômenos que se relacionam a outros e assim ganham um teor significativo de adivinhação ou previsão. Seguindo a prática realizada na Roma Antiga, nos dias atuais os pássaros são muito utilizados na formulação de adivinhações.

Nesse caso podemos citar o canto das corujas e o voo dos urubus que pressagiam a morte. Além disso, outro exemplo é o do pássaro Acauã, que em algumas regiões, tanto é considerado um bom como um mau augúrio, isso porque quando ele canta em tempos de seca está prevendo chuva, e quando seu canto acontece em tempo chuvoso é sinal de que a seca está por vir. Além dos pássaros outros animais também são vistos como sinais do que virá, é o caso dos gatos pretos que simbolizam má sorte.

Além dos augúrios citados, também existem aqueles que comumente são chamados de superstições. Aqui se enquadram não deixar que a pessoa que visita sua casa abra a porta na hora de ir embora, porque se isso acontece é sinal de que a pessoa não voltará mais e também passar por baixo de escadas que acarretam anos de azar para quem o faz.

Se observarmos que os augúrios se originam a partir da relação de dois ou mais acontecimentos, será possível atentar para o fato de que bem mais do que uma tentativa de prever o futuro, eles também representam uma forma que o ser humano encontrou para esquivar-se do que é ruim e aproximar-se do que é bom.

#### 2.6 FATALIDADE

A carga semântica da palavra fatalidade corresponde a fatos que acometem o ser humano independente de sua vontade de modo teoricamente irreversível. Diz-se fatal aquilo que já aconteceu ou que ainda vai acontecer e que possui um caráter inevitável e determinado, ou seja, são fatos que necessariamente tem de acontecer e não podem ser modificados.

O dicionário Houssais (2011) assinala a seguinte acepção para o termo fatalidade: "Fatalidade s.f. 1 Destino inevitável; fatalismo <0 suicídio foi uma f. > 2 Acontecimento cruel; desgraça <a queda do avião foi uma f. > [ETIM: lat. tar. fatalitas, atis 'fatalidade, necessidade do destino'; prov. pelo fr. fatalité]. (HOUSSAIS, 2011, p. 428)

Na etimologia da palavra descrita no conceito acima, percebemos a presença da expressão "necessidade do destino". Essa significação é bastante difundida entre os sujeitos. Os eventos conceituados como fatais são vistos por alguns como meios que o destino encontra para se instituir.

Assim como em outros exemplos citados aqui, a fatalidade possui um valor semântico altamente negativo, e se constitui como sendo inevitável e irreversível, como é o caso da morte, a maior de todas as fatalidades.

Em seu sentido pleno o termo se conecta a uma espécie de poder singular acima de qualquer vontade que o indivíduo possa ter. Esse poder atua como uma força externa que

direciona os sujeitos para um determinado acontecimento. Esse pensamento coloca o homem como um ser altamente determinado e sem vontade, pois essas forças venham de onde quer que seja, governam o homem como uma máquina, quer eles queiram ou não.

Vale considerar que na medida em que tira do sujeito o direito de decisão sobre fatos da sua vida, também favorece sua esquiva de certas responsabilidades. Tudo pode ser culpa da fatalidade, que é muito utilizada como justificativa para a ocorrência de situações trágicas, como acidentes, por exemplo.

O conceito de fatalidade como acontecimento de caráter negativo que pode se concretizar a qualquer momento, faz parte da vida dos indivíduos, mesmo que de forma inconsciente. Ainda que não fale disso a todo tempo e que não formule diariamente conceitos acerca do termo, esperar pela fatalidade é próprio do ser humano.

#### 2.7 SINA

Sobre a origem da palavra sina, Duarte e Lima (2012) dizem que a "'Sina', cujo sentido original era 'sinais', advém do léxico do Zodíaco. Deriva de um plural *signa* relacionado ao singular *signum*. Etimologicamente, 'signa' é uma marca: vem do indoeuropeu *secnos*, ligado a *secare* 'cortar, distinguir'. (DUARTE e LIMA, 2012, p. 195)

Como exposto no conceito acima e como sua própria composição mórfica sugere, a palavra sina corresponde a sinais próprios e característicos de cada indivíduo, ou seja, é uma marca que cada sujeito possui e que determina o estabelecimento de determinada situação. O sentido é propriamente de selo, carimbo.

Ao contrário do que acontece em alguns dos termos apresentados até aqui, onde um acontecimento gera um efeito, o significado comumente atribuído à palavra sina promove uma inversão nesse processo. Por ter determinada marca é que o sujeito irá passar por determinadas situações, pois essa é sua sina. Por exemplo, pessoas que passam por vários relacionamentos e não obtêm êxito em nenhum (nesse caso êxito seria continuidade, permanência), estão vivenciando o que lhes é determinado pela marca que possuem. É dessa concepção que surge a expressão 'marca do destino' por vezes atribuída a este termo. Como se esse selo fosse carimbado no indivíduo e então o destino o reconhecesse por esse sinal, fazendo-se cumprir a trajetória a ele destinada.

Não se pode deixar de considerar que, embora não seja uma regra a ponto de enquadrá-la no processo de restrição de sentido, a palavra sina é muito utilizada com sentido negativo, como uma marca ruim.

Para os espiritas a sina corresponde ao karma. No espiritismo o que somos hoje resulta das coisas que descobrimos, vivenciamos e desenvolvemos nas vidas passadas. Esse bagagem permanece em nós como uma espécie de tatuagem e é responsável pelo direcionamento das vidas que seguem, ou seja, o que acontece com cada indivíduo nessa vida é fruto das escolhas, experiências e atitudes das vidas anteriores.

O karma é, portanto a marca do passado que determina o presente e o futuro. No comparativo entre as duas lexias se assemelham o sentido de marca determinante dos acontecimentos, e a diferença reside no fato de os espiritas terem o entendimento de onde advém esse sinal, concepção na grande maioria das vezes não compartilhada com os não praticantes da referida religião.

## 3 QUEM É BEOWULF, O HERÓI

O poema épico *Beowulf* é considerado o manuscrito mais importante legado pelos Anglo-Saxões a contemporaneidade, podendo-se dizer que tal poema representa quase a totalidade da épica anglo-saxã. Além de seu valor poético, o poema também carrega um grande valor linguístico, por ser apontado como o primeiro texto da literatura anglo-saxã, ainda escrito no chamado inglês arcaico (*Old English*).

É um poema extenso, na realidade: tem mais de três mil e duzentos versos, todos eles regidos pela lei do verso germânico: a aliteração. Sua linguagem é intricada, utiliza constantemente o chamado hipérbato, ou seja, a alteração da ordem lógica da frase. Sabemos que não era essa a forma usual do germânico, menos ainda da poesia, porque outro fragmento conservado, o "Fragmento de Finnusburh", impressiona pela linguagem direta que utiliza. Assim, acreditou-se que esse estilo se devia a um estádio primitivo, bárbaro, da criação poética. (BORGES, 1971, p. 13-14)

A autoria do poema é desconhecida bem como a data e o local de sua composição. Seu único manuscrito conhecido data do ano 1000 e compõe o acervo do Museu Britânico, estando classificado como *Cotton Vitellus A. XV*. Apesar de *Beowulf* ser o documento mais famoso do manuscrito, o *Cotton Vitellus A. XV* constitui-se de outros quatro documentos, sendo eles: a) *A Paixão de São Cristóvão*; b) *As Maravilhas do Oriente*; c) *A Carta de Alexandre para Aristóteles*; e d) *Judite*.

O manuscrito de *Beowulf* teve algumas de suas partes destruídas em um incêndio em 1731 e permaneceu sem título até 1805, quando foi intitulado de *Beowulf*. Sua primeira publicação foi no ano de 1815.

Esse poema, sem título no manuscrito, foi chamado de *Beowulf* modernamente, por consenso, muito justificado: *Beowulf* é de fato o "herói" e, sem dúvida, nenhum poema poderia concentrar-se mais exclusivamente sobre um herói do que esse. Aqui ficamos sabendo que Beowulf era filho e herdeiro de Scyld, e em 4I ss. (\*53 ss.), que sucedeu ao pai, e que sucedeu a ele seu filho Healfdene. (TOLKIEN, 2015, p. 238) {Aumente a citação, Ana Karla}

A temática religiosa é uma questão interessante a ser observada no poema. O século VIII, apontado como o possível período de criação da obra, corresponde à fase em que a sociedade encontrava-se no processo de transição do paganismo para o cristianismo. Segundo Tolkien (2015, p. 244) "O autor de Beowulf não era pagão, mas escreveu em uma época em que o passado pagão ainda estava muito próximo". É possível visualizar que no poema permeiam influências das duas crenças.

As características de super-herói, atribuídas a *Beowulf*, são típicas do imaginário pagão. Esse aspecto pode ser observado quando *Beowulf* se recusa a utilizar armas para lutar com *Grendel*, mas opta por fazê-lo empregando apenas suas próprias forças. As lutas narradas no poema também simbolizam um fato marcante nas narrativas pagãs: a luta do bem contra o mal.

Nesse caso, *Grendel*, a mãe de *Grendel* e o dragão representariam às forças do mal e *Beowulf* as forças do bem. Em contrapartida, nas figuras dos monstros descritos na obra também podemos encontrar as marcas do cristianismo. Tomemos o dragão como exemplo, este é o maior símbolo cristão do mal. Além disso, no que diz respeito ao cristianismo, o poema que faz algumas alusões à literatura bíblica, também conta com várias invocações ao Deus Cristão. No trecho a seguir é possível notar a presença dos princípios das duas crenças dentro do poema:

Grande desgraça se apossou do guardião dos scyldings; em assembleia, os conselheiros da Corte diariamente discutiam o que melhor seria para os dinamarqueses tramar contra ataques tão terríveis. Pediam em preces ao Carrasco das Almas e no altar promessas faziam aos ídolos dourados para que alguma consolação enviassem ao povo tão sofrido; tal era a seita da fé pagã: tinham o Inferno nas almas e nos corações; o Criador não lhes era ainda seu Senhor - desconheciam o Juiz de toda a vontade ato e ação: O Todo-Poderoso lhes era estranho: não sabiam como adorar o Príncipe do Paraíso. Infeliz é aquele que em meio a terríveis calamidades tem a alma condenada ao fogo eterno sem alento algum! Feliz é aquele que pode pedir ajuda e encontra a paz no dia da morte, no coração do Senhor! (BEOWULF, 1992, p. 37-38)

Segundo Tolkien (2015) esse trecho corresponde a uma das seções mais interessantes e, também, a mais difícil para a crítica do poema. Existe nesse caso uma contradição explícita do que ele chama de uma das ideias-guia do poema. Sobre isso o autor complementa:

A "ideia-guia" é o que os nobres pagãos do passado, que não haviam escutado o Evangelho, sabiam da existência de Deus Todo-Poderoso, o reconheciam como "bom" e doador de todas as coisas boas, mas ainda estavam (devido à Queda) afastados Dele, de forma que, em tempos de desgraça, enchiam-se de desespero e dúvidas – essa era a hora em que ficavam especialmente vulneráveis as ciladas do Demônio: oravam para ídolos e falsos deuses pedindo auxílio. (TOLKIEN, 2015, p. 265)

Embora seja um texto literário, nem tudo no poema apresenta-se como resultado da criatividade do autor. Percebe-se que a obra realmente retrata com precisão o comportamento

e o pensamento dos escandinavos da Idade Média. É possível detectar no poema impulsos heroicos, típicos dos guerreiros da época que ingressavam na guerra em busca de aventuras e glória. A lealdade para com seus chefes e a vingança aos inimigos fossem eles reais ou imaginários, formam o retrato dos valores éticos germânicos.

Para os anglo-saxões, os atos heroicos, caracterizados pela bravura, lealdade, generosidade, coragem, força física e comprometimento com o povo causavam verdadeira fascinação, talvez porque representavam o ideal da classe aristocrata (guerreira) da época, guiada pela busca de glória e honra.

No decorrer da narrativa torna-se perceptível que *Beowulf* possui todos os traços que definem o herói anglo-saxônico. Esse fato se evidencia se considerarmos que outros personagens da narrativa também possuem qualidades, mas sempre lhes falta algo. É como se todas as qualidades necessárias para o alcance da vitória e consequente glória fossem englobadas numa única figura: a de *Beowulf*.

O poema encontra-se estruturado em três grandes episódios vivenciados pelo herói: a luta com o dragão *Grendel*, a luta com a mãe de *Grendel* e a luta com outro dragão que resulta na morte do herói. Paralelamente a esses episódios centrais, outros episódios secundários são narrados. Mas, nota-se que tais episódios são utilizados de certa forma para ilustrar e dar ênfase aos feitos, a coragem e a bravura do herói.

A história começa com a apresentação da descendência dinamarquesa até chegar a *Hrothgar* e sua angustiante situação. *Hrothgar*, grande rei e conquistador de várias vitórias para o seu povo, construiu um grande salão, chamado *Heorot* como símbolo de seu sucesso. Mas, numa noite, *Grendel*, monstro de forma humana, mas de proporções super-humanas surge abruptamente assassinando trinta homens. Desde então, *Grendel* passou a atacar o grande salão, *Heorot*, construído por *Hrothgar*. Assim o fez por doze invernos, até que a notícia do seu terror chegou aos *Geats*, que habitavam num reino entre a Suécia e a Dinamarca.

De dentro da noite surgiu o monstro e aproximando-se de Heorot, espreitava grupos de dinamarqueses que lá dormiam languidamente, exangues depois das grandes festas – todos de seus infortúnios e tristezas esquecidos.

E assim reinou Grendel cruelmente e impunemente até que vazio ficou Heorot, o Palácio-de-Festas. Tal devastação durou doze invernos seguidos; assim foi como sofreu dor e calamidades Scylding, até que

vieram a saber todos os filhos dos homens

em cantigas, nênias dolorosas, como Grendel, feroz e voraz, lutava contra Hrothgar batalha tão amarga e odienta – luta implacável por tanto tempo. Nenhum dinamarquês podia acabar com esse feudo e a paz alcançar – e nem o preço de sangue havia sido pago. (BEOWUFL, 1992, p. 36-37)

Para (BORGES, 1971, p. 24) "A fábula é mal inventada, porque temos a princípio um rei poderosíssimo e depois esse rei, com seus vassalos, com sua própria tropa, a única medida que toma é rezar aos seus deuses e pedir ajuda a seus antigos deuses, Odin e Tor, e os outros". Porém, nenhuma súplica seria suficiente para livrar Heorot do poder do monstro.

Ao se referir a *Grendel*, Tolkien (2015) o classifica como um "alienígena", que não reconhecia nenhuma lei humana, tão pouco a autoridade de *Hrothgar* e, portanto não havia possibilidade de fazer com ele qualquer acordo.

Beowulf, sobrinho de Hygelac, soberano do Geats, ao ouvir falar dos dilemas de Hrothgar e seu povo, decide rumar para a Dinamarca, junto com quatorze dos mais destemidos guerreiros Geats, para combater o monstro devorador. O mar que conduz Beowulf até a Dinamarca é apresentado pelo poeta como tempestuoso, caracterizando uma viagem difícil (BORGES, 1971). Vale ressaltar aqui as palavras de Tolkien sobre os guerreiros que acompanham Beowulf na viagem, e que evidenciam o papel de líder e a coragem do herói.

O grupo não partiu com "esperança desamparada" ou em aventura suicida. Do modo como a história está contada, os *witan*gautas apoiaram Beowulf em seu desejo de lutar com Grendel e acreditavam que o feito estaria ao seu alcance. Sucesso e a esperança de voltar para junto de seus companheiros eram coisas que dependiam de Beowulf, e eles não podem ter duvidado da sua habilidade desde o começo. (TOLKIEN, 2015, p. 365)

Ao chegarem ao reino de *Hrothgar*, após ser abordado por um guarda, *Beowulf* apresenta-se ao Soberano e passa a lhe informar sobre sua ascendência nobre e seus feitos extraordinários, como a derrota de monstros marinhos e a destruição de uma tribo de gigantes. Por fim, após relatar seus feitos oferece-se para combater *Grendel* sem o emprego de nenhuma arma, mas apenas com a força de trinta homens que possuía.

Agora revelo
minha missão – não precisamos escondê-la –
assim me parece! Dize – peço-te – se são
verdadeiras as notícias que a nós
chegaram sobre um demônio destruidor,
grande desgraça para os scyldings, e
que crimes odientos e atrocidades
abomináveis tem cometido na escuridão
da noite – terríveis massacres para
todo o teu povo. Talvez teu rei,

Hrothgar, ache a minha ajuda oportuna, e eu possa assim trazer-lhe paz, destruindo tal terror, tal inimigo demoníaco – se é que teu rei possa algum dia tal desgraça terminar, tal devastação, e finalmente com tudo terminar. (BEOWUFL, 1992, p. 41)

O rei aceita a oferta e como forma de agradecimento oferece um banquete aos destemidos guerreiros. No decorrer da festa a Rainha Wealhtheow rende graças a Deus pela chegada de Beowulf e lhe oferece hidromel como homenagem ao herói e antes que a festividade termine o soberano Hrothgar assegura a Beowulf que se ele obtiver sucesso na batalha contra o monstro ganhará valioso tesouro. Após as festividades, Beowulf, encontra-se pronto para encarar o seu destino seja ele uma glória eterna ou uma morte digna de um cavaleiro. Ele mostra-se determinado a vencer o monstro ou morrer.

Aquele que o destino assim determinar passará a alma ao julgamento do Todo-Poderoso. Com minhas mãos somente enfrentarei o demônio – luta de vida ou de morte: quem odeia e quem é odiado. (BEOWULF, 1992, p 48)

Beowulf e seus companheiros passam a noite em Heorot e quando todos haviam pegado no sono Grendel aparece sorrateiro movendo-se nas sombras da noite. O monstro abre os portões e imediatamente agarra e devora um dos Geats. Beowulf finge dormir e quando Grendel tenta atacá-lo, ele o domina com seus poderosos punhos. Após uma luta longa e extraordinária, Beowulf arranca um dos braços de Grendel, que foge para seu esconderijo mortalmente ferido.

Então, o bravo súdito de Hygelac lembrou-se da sua promessa, e agora, de pé, firme e forte, fincou com força seus dedos, apertando tenazmente as garras de Grendel; o monstro retorcia-se em fuga; o herói avançava, aproximando-se; louco, o monstro se debatia, tonto, querendo correr de volta ao seu covil; mas sentia sua força triturada pelo golpe do héroi. [...] Uma brecha abriu-se então no ombro de Grendel; os músculos pularam para fora e as juntas, estalando, partiram-se. A Beowulf a vitória foi dada, e Grendel partiu para seu covil nos pântanos sombrios e pauis: seus dias estavam contados! E todos os dinamarqueses viram suas esperanças renovadas nessa luta nefasta. Beowulf purgara Heorot. (BEOWUFL, 1992, p. 59 e 61)

Pela manhã, após comprovada a vitória de *Beowulf*, prepara-se um grande banquete e valiosos presentes são oferecidos ao herói e seus guerreiros. Após o banquete, *Hrothgar* e os *Geats* deixam o grande salão. Todos vão dormir, agora sem temor. Mas para a surpresa e desespero de todos a mãe de *Grendel*, surge no grande salão. Trucida um dos mais valorosos guerreiros de *Hrothgar* e leva consigo a garra do filho para as profundezas do lago. Após o ocorrido *Hrothgar* suplica a *Beowulf* que não o desampare e o herói atende os apelos do soberano.

Então, *Beowulf* avança com seus cavaleiros através da floresta até encontrarem o lago, morada de *Grendel* e sua mãe. Determinado a vencer ou morrer, *Beowulf* mergulha nas profundezas do lago peçonhento e traiçoeiro. Chegando lá, a mãe de *Grendel* o captura com suas garras e o arrasta para a caverna infernal no fundo do lago.

Frente a frente com a fera, ao tentar um golpe com sua espada, *Beowulf* percebe que esta não oferece perigo algum à fera das profundezas. Mas o herói não esmorece e renova o ataque. Luta desesperadamente, até que vê pendurada na parede do covil, uma espada esplendorosa, forjada por Gigantes. Com essa espada ele consegue matar a mulher-monstro e decapitar *Grendel*.

Ao retornar a *Heorot*, *Beowulf* relata sua experiência e assegura ao rei que as ameaças de *Grendel* e sua mãe terminaram. Na manhã seguinte, *Beowulf* retorna a sua terra, vitorioso e ornado com presentes do Rei *Hrothgar*.

E Beowulf falou: "Vede! O que vedes aqui. Ó filho de Healfdene, príncipe dos scyldings, foi encargo ameno para nós: tais troféus indicam vitória! Não escapei facilmente das águas subterrâneas; realizei tal façanha depois de muita luta; nossa contenda teria terminado logo no início não tivesse Deus me salvado. Não me valeu de nada Hrunting; falhou-me essa espada – perfeita que ainda possa ser. Mas o Senhor da vida concedeu-me ver - Ele sempre ajuda quem está só – uma espada milenar, ali na gruta, antiga mas ainda com brilho, e arrebatei-a rápido; com ela na luta trucidei o terrível demônio dos subterrâneos. (BEOWUFL, 1992, p. 90-91)

O poema tem continuidade com a subida ao trono de *Beowulf* após a morte de *Hygelac* e de seu filho. *Beowulf* torna-se rei dos *Geats*, por cinquenta invernos, até que um dragão começa a vaguear pela região, destruindo lares com suas fortes chamas.

Beowulf ouve falar dos ataques noturnos do dragão e decide enfrentar o monstro sozinho portando um escudo de ferro e acompanhado de onze homens. Ao chegar ao covil do dragão Beowulf chama o monstro para fora e o ataca com sua espada. Porém o dragão lança sobre o herói chamas mortais que além de esmagar Beowulf afugenta seus companheiros para a floresta. Todos vão embora menos o jovem Wiglaf que corre em socorro do rei.

Juntos os dois lutam. Wiglaf ataca a parte inferior do dragão e Beowulf corta-o pelo meio. Contudo, mesmo conseguindo matar o monstro, o corajoso rei acaba recebendo um golpe fatal. Narra-se então, a última luta do herói Beowulf.

Para o velho rei, essa fora a última vitória entre tantas outras que teve mundo afora. A ferida infligida sangrava e ardia, inchando-lhe o corpo; sentia o veneno, rápido, corroendo-lhe as entranhas; (BEOWUFL, 1992, p. 121)

E Beowulf desabotoou o colar do pescoço, coração puro aquele do príncipe, e o ofereceu ao jovem com elmo revestido de ouro, a armadura e o torque; e pediu-lhe que os honrasse: "És o último dos homens de nossa cepa – a dinastia dos Waymungings! O destino ceifou cada um da minha família, cada cavaleiro na sua coragem; devo agora segui-los".

Essas foram as últimas palavras do velho rei dos geats, antes de ser cremado na pira; a alma deixou o manto a caminho da glória dos justos. (BEOWUFL, 1992, p. 124)

O poema termina com o relato da luta com o dragão, a posse do tesouro que o mesmo possuía e, por fim, a morte do herói, culminando com a descrição dos ritos funerários do mesmo.

Como visto, a obra tem como foco principal o relato da vida do herói *Beowulf*. Mas é interessante considerar que, além disso, o poema aborda temáticas muito significativas, principalmente para a época em que este se ambienta. Os temas da lealdade, da força e da coragem, características importantes para a sociedade escandinava, são bem abordados na narrativa, e acabam por compor um pano de fundo propício para o desenvolvimento do poema, inclusive para a exaltação da figura de *Beowulf*. Segundo Borges (1971):

E foi dito que uma das finalidades do poema é apresentar o príncipe exemplar, segundo o conceito da época. Isto é: forte, forte até o sobrenatural, já que tem a força de trinta homens, e ainda por cima destruidor de monstros, que são um perigo para todos – isso coincide outra vez com Hércules -, e além de tudo é justo. Porque quando ele morre, no fim do poema, invoca a Deus e diz que nunca, na sala dos banquetes, matou nenhum parente. Isso é considerado um fato bastante extraordinário, e talvez fosse mesmo na época. (BORGES, 1971, p. 28-29)

No poema a honra e a glória são adquiridos através da resistência à fraqueza e à um possível medo diante da possibilidade da morte. A honra não estava fundamentada na vitória, mas no ato de lutar até o fim. A coragem é sem dúvida a virtude mais exaltada no poema.

Percebe-se que os valores da época se refletem na produção literária, tendo sua função ampliada para além do entretimento, servindo também como um meio de difusão da conduta e dos princípios da sociedade Anglo-Saxã.

#### **4 NA ORDEM DO DESTINO**

#### 4.1 O ESPAÇO DO DISCURSO

Como mencionado anteriormente, o objetivo desta pesquisa é analisar a estrutura e principalmente o campo semântico da palavra destino e sua manifestação dentro da obra *Beowulf.* Para tanto se faz necessário uma análise não só da palavra em si, mas do discurso no qual ela está inserida.

Apoiados na perspectiva discursiva de Dominique Maingueneau, observamos que a noção de efeito de sentido está diretamente ligada a noção de discurso e, portanto considerar este último torna-se de fundamental para o alcance do objetivo desta pesquisa.

Primeiramente vale a colocação que de acordo com a teoria de Maingueneau (2015) o poema em análise é considerado um discurso, isso porque ele apresenta os princípios básicos que segundo o referido autor constituem a ocorrência do discurso. Tais princípios são: a) ser uma organização situada para além da frase, ou seja, o discurso é formado a partir de uma unidade submetida a regras de organização referentes aos gêneros de discurso, que o conceituam a partir de suas características. O discurso em questão é conceituado como uma narrativa; b) ser uma forma de ação, onde essa ação se integra a um determinado gênero, na tentativa de modificar uma situação.

Em *Beowulf*, o autor utiliza-se do gênero poema para contar a história; c) ser interativo, no sentido de envolver uma atividade verbal supondo-se a presença de alguém a quem se dirige a enunciação. O poema *Beowulf* é escrito no passado, o que caracteriza a contagem de histórias; d) ser contextualizado, ou seja, o contexto oferece atribuições de sentido ao enunciado. Essa característica é bem marcante no poema. Antes de narrar o(s) ato(s) principal da história o autor apresenta todo o contexto, principalmente o histórico, que envolve a narrativa; e) ser assumido por um sujeito, que se torna fonte de referências e indica as atitudes em relação ao que diz e a seu co-enunciador; f) ser regido por normas, ou seja, ele está inserido na ação verbal e é passível as normas para que haja legitimidade do exercício da palavra.

Dos princípios elencados acima, o que chama mais atenção para efeito desta análise é o que trata do discurso contextualizado. Especificamente sobre essa questão Maingueneau (2015) diz que:

Fala-se, frequentemente, a esse propósito, de "indicialidade". Em filosofía da linguagem, expressões indiciais (eu, tu, ontem, aí...) tem como característica serem por natureza incompletas, de só terem referente mediante a enunciação singular em que são empregadas. Por extensão, a indicialidade permite representar a

incompletude radical das palavras, que devem ser indexadas a uma situação de troca linguística, um contexto particular, para alcançar um sentido que se poderia dizer "completo" (o que não implica que esse sentido seja claramente determinável). (MAINGUENEAU, 2015, p. 26-27)

Olhando por este prisma percebemos que não existe viabilidade em analisar uma palavra sem considerar o contexto, pois este contribui diretamente para a atribuição de sentido. Além disso, nota-se que nenhuma palavra terá um sentido "completo", pois a carga semântica correspondente a ela mudará a depender do sujeito que a utiliza.

As palavras encontram-se em constante processo de modificação semântica, processo este fomentado por vários fatores, dentre os quais podemos citar, a cultura, a religião, o período histórico. No caso da palavra destino, alvo de nossa análise, observamos que, embora seja um tema que abrange a todos, principalmente pelo fato de todos partilharmos de um fato comum, que é a morte, cada indivíduo carrega suas próprias concepções acerca desse tema, concepções estas norteadas pelo contexto que os envolvem.

Sendo assim, pode-se concluir que o sentido de uma palavra não existe em si mesmo, só pode ser constituído em referência as condições de sua produção, uma vez que muda de acordo com a formação discursiva em que está inscrito quem o reproduz, bem como quem o interpreta.

Outro ponto levantado por Maingueneau (2015) é sobre o discurso constituinte. Segundo o autor:

Esses discursos últimos, que chamamos de "constituintes", caracterizam-se em primeiro lugar pela singularidade de sua posição no universo do discurso: eles se situam em uma fronteira, a que lhe permite falar em nome de um Absoluto que por sua vez, só pode falar através deles. [...] Eles mobilizam o que poderiam o que se poderia chamar, invocando um termo grego, o *archéion*da produção verbal de uma sociedade. Derivada de *arché*, "fonte", "princípio" e, a partir desses sentidos, "mandamento", "poder", o *archéion* designa a sede da autoridade, um palácio, por exemplo, um corpo de magistrados, mas também os arquivos públicos. Os discursos constituintes, de fato, associam estreitamente um trabalho de *fundação* na e por sua enunciação, a determinação de um lugar associado a um *corpus* de *enunciadores legitimados* e uma elaboração da *memória*. (MAINGUENEAU, 2015, p. 141)

Vemos que pensar em discurso constituinte, é pensar em estruturas universais, temas que refletem sobre a sociedade, como beleza, amor, vida. No poema *Beowulf*, podemos observar alguns temas que refletem a sociedade, coragem, morte, e destino. Torna-se válido também a memória que o poema é considerado o primeiro texto da literatura anglo-saxã ainda escrito no chamado inglês arcaico, o que contribui para classifica-lo como um discurso constituinte.

Além disso, temos de considerar a localização (paratopia) que é um fator de grande relevância para a instituição do discurso constituinte, pois sem ela não há uma constituência verdadeira.

#### 4.2 O DESTINO EM BEOWULF

O destino era um elemento bastante significativo para as culturas pagãs e esse fator foi muito bem registrado em *Beowulf*, onde o guerreiro que dá nome ao poema se consagra vencedor em cumprimento ao seu destino, que já estava determinado. Segundo Borges (1971) no poema,

Encontra-se a palavra *god*, "deus", e aparece *wyrd*, "o destino". O destino, na mitologia germânica, era uma potência superior aos próprios deuses. Sabemos disso por meio da mitologia escandinava. Essa palavra sobreviveu em inglês moderno: Shakespeare emprega-a em Macbeth, falando das bruxas. Mas provavelmente não tinha o mesmo sentido. Como quer que seja, essa palavra não é "bruxa" mas é "emissária do destino", weirdsisters, "irmãs do destino". Ao longo do *Beowulf* os conceitos, o de Deus, o novo, e o antigo, de "*wyrd*", se entretecem e são usados indistintamente. (BORGES, 1971, p. 14)

A confiança no destino demonstrada por *Beowulf* é sem dúvida uma de suas principais características. Para ele tudo estava escrito e determinado pelo Soberano Deus. Por ser um fato já fixado não havia mais o que se temer ou questionar, a escolha de Deus se cumpriria e independente do resultado não poderia ser considerada falha. Para o herói se ele houvesse de morrer em alguma batalha não adiantaria fugir, do mesmo modo que se o seu destino final, a morte, não estivesse marcado para acontecer em uma determinada batalha não importava o perigo que o inimigo lhe oferece ele sairia vencedor por ser esse o seu destino.

Em muitos trechos é possível notar que *Beowulf* não tentava fugir do seu fado, mas pelo contrário ele corria em direção a ele por se mostrar consciente que não haveria motivo para receio, o que estava reservado a ele o alcançaria de qualquer jeito, fosse à glória ou a morte. A marca da concepção de destino como desígnio de Deus é bem marcante na obra.

Se eu vier a tombar em batalha, enviai a Hygelac esta cota de malha, que agora meu peito veste, preciosa peça forjada porWayland, herança de Hrethel. Que o destino tenha seu curso! (BEOWUFL, 2001, p. 49)

Furtivamente movendo-se sombras da noite, surgiu o íncubo inimigo, sorrateiro e solitário. Dormiam todos os guerreiros, cuja missão era de guardar Heorot – o salão adornado de chifres; todos, menos um. Sabiam que sem a vontade de Deus o demônio não os levaria para as sombras. (BEOWUFL, 2001, p. 58)

A relação destino e morte também é muito marcante na narrativa. O herói não só menciona a morte como sendo a única certeza que temos relacionada ao destino (destino final), mas em sua condição de cavaleiro destemido que era, considera que mesmo que chegasse ao seu fim durante uma batalha, esse seria um fim digno de sua condição, uma espécie de recompensa por não haver contrariado o seu destino.

Cumprirei esta promessa – palavra de um grande guerreiro – ou abraçarei o fim digno de um herói, aqui em Heorot. (BEOWUFL, 2001, p. 55-56)

Mas fugir da morte não é fácil: que o tente quem quiser, pois está escrito no destino de todos os filhos dos homens, todas as criaturas do mundo, que cada um deve procurar o lugar alocado, certo, onde o corpo há de jazer na sepultura no sono eterno, quando a festa acabar! (BEOWUFL, 2001, p. 68)

Também é possível identificar a ligação entre esses dois termos, no fato de o poema começar e terminar com a descrição de funerais. No início são narrados os ritos fúnebres do Soberano *Scyld* e no final encontra-se o relato do funeral do próprio *Beowulf*. Esse modo de iniciar e finalizar o poema com o tema da morte, também pode ser interpretado como uma simbologia da meta do destino do homem. Todos nascemos para morrer.

Ao ir de encontro com seu destino, acreditando ser este inevitável, *Beowulf*, também faz uma escolha. Muitas culturas e religiões acreditam que o destino é fruto das nossas escolhas diárias, ou melhor, é a consequência delas. Nessa perspectiva o destino estaria sendo construído dia após dia, e especificamente no caso de *Beowulf* estaria diretamente relacionado à escolha de partir pra batalha, tendo em vista que ele poderia optar por não ir, o que para os seus próprios ideais seria uma fuga total da sua predestinação.

Mas analisando a perspectiva de *Beowulf* perante sua vida podemos perceber também que mesmo que a suas escolhas tenham afetado o curso do seu destino, essa escolha foi feita de forma bastante inconsciente, ou seja, não foi algo pensado por ele, pois como já foi mencionado para o herói a única contribuição que ele poderia dar para que o seu destino se tornasse real era justamente correr em direção a ele.

Até ao pélago do lago, aquele implacável demônio das profundezas: depois de uma luta tenaz corpo a corpo, as águas do poço borbulharam fervendo com o sangue do monstro-fêmea; decepei a cabeça dela, debaixo das águas subterrâneas, com uma enorme espada; sobrevivi, mas não sem sofrer; o destino não determinara ainda a minha hora. (BEOWUFL, 2001, p. 105)

Verifica-se que embora *Beowulf* possuísse o direito de escolher enfrentar um inimigo ou não, o que é característico da Providência de Deus, que age sem desconsiderar o papel do sujeito, para o herói o não enfrentamento não se apresentava como uma opção, pelo simples fato de que tudo estava determinado por Deus, e sendo assim seu papel era confiar no que havia sido reservado por Ele.

A perspectiva de destino apresentada em *Beowulf* traz à tona justamente a questão do livre arbítrio e do determinismo. Na contemporaneidade, embora a figura do destino continue presente na vida das pessoas, nota-se que já não se trata de uma ideia tão radical como nos relatos do poema. Diferente do que acontece na narrativa, nos dias atuais já é possível conciliar o eu, sujeito livre, dotado de desejos, planos e vontades, com uma força exterior que pode de um algum modo interferir na realização desses projetos.

Vemos que embora a palavra destino possa adquirir diversos significados a depender de fatores sociais, religiosos, etc., no poema é apresentado um único ângulo pelo qual esse termo poderia ser observado. O poema dá conta de um destino diretamente relacionado ao inevitável, sendo este resultado da vontade de Deus. Deus é Senhor do tempo e da história. É ele quem determina o começo e o fim. Estar nas mãos do destino seria inegavelmente estar nas mãos de Deus.

#### 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, foi desenvolvida uma análise discursiva da palavra destino na obra *Beowulf*, poema épico escrito no século VIII cuja a autoria é desconhecida. A pesquisa intitulada *Na ordem do destino: O poder do inevitável e da fatalidade em Beowulf*, partiu das considerações acerca do campo semântico da palavra destino e teve continuidade com a apresentação da carga semântica atribuída ao termo no referido poema.

A relevância da pesquisa encontra-se no seu caráter introdutório, tendo em vista que a mesma traz à luz uma temática e um objeto que ainda não foram alvos de grandes estudos, contribuindo, assim, para a ampliação do acervo bibliográfico referente ao mesmo e, além disso, apresenta-se como a primeira pesquisa a trabalhar esse tema associado a esta obra nesta instituição.

Constatamos que o termo destino em si possui uma valência de sentido muito expressiva e, além disso, conta com uma quantidade considerável de estruturas mórficas distintas que compartilham da sua carga semântica. No que diz respeito à análise do termo dentro da narrativa *Beowulf*, observou-se que no poema o sentido da palavra é bastante explorado, podendo ser considerada uma das temáticas centrais da obra.

Em *Beowulf*, o termo destino corresponde à ideia de que tudo que acontece faz parte de um plano determinado por Deus que não pode e não deve ser alterado. Para o herói não existia motivo para temer um enfrentamento com um inimigo, pois este só lhe faria mal se assim estivesse destinado a acontecer, e no caso desse mal vir a se concretizar não haveria razão para reclamações, pois essa seria a determinação do Senhor.

No poema a concepção de destino se adequa ao pensamento da época e a intenção do autor que ao escrever um poema que versa entre o paganismo e o cristianismo tenta conciliar conceitos das duas ordens e assim, nos apresenta uma obra marcada pela acepção de destino, conceito de grande valor para os pagãos, e relaciona essa acepção ao Deus cristão. Essas considerações tornam perceptível como os sentidos dos discursos são marcados pelos aspectos sociais, históricos e ideológicos dos interlocutores.

Aplicando as perspectivas discursivas ao plano do léxico e/ou do vocabulário vemos que as mesmas unidades lexicais são exploradas de formas distintas por diferentes discursos, ou seja, as palavras adquirem um valor semântico único dentro de cada discurso em que são utilizadas. Nessa linha de pensamento, somos direcionados ao entendimento de que o léxico de uma língua é um fator social e como tal está sujeito as forças provenientes das relações

entre os sujeitos. A língua é a base do discurso e se caracteriza por ser um sistema aberto e sendo assim possibilita dentre outras facetas a criação de diversos sentidos para as palavras.

Essa singularidade semântica se dá pelo fato de a Análise do Discurso (AD) considerar que as palavras e/ou expressões não possuem um sentido fixo muito menos completo, acabado. Para Orlandi (2008, p.,43) "A incompletude é característica de todo processo de significação. [...] incompletude que consideramos como uma qualidade e não um defeito: a falta, como temos dito em abundância, é também o lugar do possível na linguagem."

A Análise do Discurso (AD) apresenta-se como uma importante ferramenta na construção do sentido. Não se trata de estudar a língua em si, mas, sim os discursos fruto dessa língua e os efeitos de sentido que esses despertam nos interlocutores. Essa perspectiva, se interessa pelo estudo da língua funcionando e considera que os discursos se constroem a partir das práticas de linguagem entre os indivíduos e que se essas práticas se constituem em contextos sociais, históricos, culturais e ideológicos diversos as significações que podem ser atribuídas ao discurso também são diversas.

A partir das contribuições da Análise do Discurso (AD) e dos estudos semânticos, torna-se possível perceber que atribuir significado requer muito mais do que o conhecimento da estrutura da língua. Conhecer a extensão do campo semântico bem como as condições de produção da enunciação são tarefas necessárias para o bom entendimento da palavra e do discurso e consequentemente para a construção do sentido.

Em se tratando de significado, este pode vir a sofrer modificações e aperfeiçoamentos no decorrer do tempo, o que nos leva a entender que o sentido de uma palavra está em constante processo de construção e reconstrução, ou seja, um item lexical não possui um significado único, mas sua carga semântica está diretamente relacionada ao sujeito que a utiliza. Sendo assim, não pode ser entendido como um sistema fechado isento de contribuições do falante.

#### REFERÊNCIAS

BEOWULF. Galvão, Ary Gonzalez (Trad.). São Paulo: Hucitec, 1992.

BORGES, Jorge Luís. *Beowulf. Caracterização dos germanos. Antigos ritos funerários*. In: **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DUARTE, Paulo Mosânico Teixeira; LIMA, Maria Claudete. A deriva Semântica de termos ligados a destino. [artigo on line] Revista. Maringá, v. 34, n. 2, p. 187-198, July-Dec., 2012 disponível em:

<a href="http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/viewFile/15620/pdf">http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/viewFile/15620/pdf</a>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Século XXI Escolar**: *o minidicionário da Língua Portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

HOUSSAIS, Antônio. Dicionário Houssais da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOUSSAIS, Antônio. Dicionário Houssais Conciso. São Paulo: Moderna, 2011.

Editores, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Léxico e expansão In: Pragmática para o discurso literário. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

. Os espaços do discurso In: **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

. A noção de discurso In: **Discurso e análise do Discurso**. São

Paulo: Parábola, 2015.ORLANDI, Eni P. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes

SEIDE, Márcia Sipavicius. A semântica de Bréal: recontextualização, fortuna crítica e aplicação. 2006. (Também fiquei com dúvida nessa referência).

TOLKIEN, J.R.R. Beowulf: Uma tradução comentada. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.